

## **CARNAVAL SEM ZIKA**

Uma nova Doença Sexualmente Transmissível (DST) resolveu cair na folia em 2017: a Zika. Como se não bastassem as hepatites, sífilis, HIV, clamídia, gonorréia, herpes e HPV, dados publicados em 2016 indicam a transmissão do Zika vírus através das relações sexuais.

Em áreas onde circulam os vírus, é importante curtir o Carnaval com responsabilidade. A transmissão pode ocorrer pela pessoa infectada antes ou após surgirem os sintomas. E o único jeito de se prevenir é usando preservativo.

“Como grande parte das pessoas infectadas pelo vírus Zika não apresenta sintomas, isso facilita a transmissão sexual, pois não há qualquer sinal de doença no parceiro infectado”, alerta o gerente técnico do laboratório Geraldo Lustosa, Adriano Basques. De acordo com ele, ainda não se pode precisar por quanto tempo o vírus pode ser encontrado nos fluidos vaginais e no sêmen, porém a presença nesse é maior que nos demais fluidos.

A prevenção para este tipo de transmissão é o uso de preservativos tanto masculinos quanto femininos nas relações sexuais. As recomendações atuais é que mulheres com suspeita de infecção devem usar preservativos por até 8 semanas e homens por um período de até 6 meses. “Se a parceira for gestante ou mulher que deseja engravidar, os cuidados devem ir além, pois sabe-se do risco de defeitos congênitos nos bebês”, ressalta Adriano.

Para o especialista, os jovens da atual geração não viram seus ídolos da música e da TV morrerem de AIDS e, com isso, não fazem o uso de preservativos, já que sabem que os medicamentos trazem qualidade de vida às pessoas infectadas pelo vírus HIV. Uma das consequências disso é o aumento de casos de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Somente para se ter uma ideia, segundo dados do Boletim Epidemiológico de 2016 do Ministério da Saúde, entre os anos de 2014 e 2015, a sífilis adquirida teve um aumento de 32,7%; a sífilis em gestantes, de 20,9%; e a congênita, de 19%. O problema é tão sério que levou o Conselho Federal de Medicina a recomendar aos médicos que orientem os seus pacientes a realizarem testes sorológicos para HIV, hepatites B e C e sífilis.

“Pular Carnaval é ótimo, mas temos que aliar diversão com proteção. Este é um problema muito sério e somente o uso do preservativo é capaz de evitar o contágio”,

destaca Adriano.

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA**

EH!UP Comunicação Inovadora | 31 2551-3480

Eulene Hemétrio | 98827-9002 | eulene.hemetrio@ehup.com.br

Cynthia Aguiar | 99745-3972 | cynthia.aguiar@ehup.com.br